

## Comunidade jurídica repercute a recondução de Aras à PGR

O procurador-geral da República, Augusto Aras, [foi reconduzido à função](#), nesta terça-feira (25/8), por 55 votos do plenário do Senado. Com isso, Aras torna-se caso único, nos dias atuais, de autoridade do primeiro plano da República a ser referendada pelo Legislativo, Executivo e Judiciário — se não de forma unânime, pela maioria predominante. Para atingir essa condição notável, ele enfrentou uma máquina corporativa consolidada ao longo de mais de 30 anos.

Jefferson Rudy/Agência Senado



Augusto Aras foi reconduzido com o voto de 55 senadores, 10 contrários e 1 abstenção  
Jefferson Rudy/Agência Senado

Essa máquina, conhecida pelos críticos como "dinastia tuiuiú" — composta por procuradores que consideravam ter dificuldades para voar, a exemplo da ave pantaneira —, foi cimentada com as negociações para formação das listas tríplexes, em que os bolsões eleitorais eram formados com a barganha de polpudas diárias e cargos nos órgãos de cúpula da PGR e do MPF. Outra característica dessa dinastia foi a de transformar o MP em agência de notícias e propaganda. O objetivo era o de conseguir manchetes, não condenações.

O "caminho do meio" a que Aras consagrou sua gestão teve como consequência a interrupção dos linchamentos de representantes do poder econômico e político. Foram alvos dessa máquina Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff, Michel Temer, entre outros. A resistência de Aras em restabelecer o patíbulo que fez a alegria da imprensa nos últimos anos custou-lhe caro. A oposição interna na PGR promete novos lances, mas o PGR tem retaguarda para enfrentá-la.

Veja a repercussão no meio jurídico sobre a recondução de Aras:

**Gilmar Mendes**, ministro do STF

"Ele [Aras] é extremamente bem avaliado por sua atuação clara e independente aqui no Supremo Tribunal Federal, mas é uma atividade complexa e que também acaba sendo julgada tendo vista essa ambiência conflitiva que se criou."

**Ricardo Lewandowski**, ministro, durante sessão do STF

"Peço licença para expressar um cumprimento especial ao doutor Augusto Aras pela recondução à chefia



---

do MPF e pela forma competente com que respondeu às questões que lhe foram formuladas na sabatina que enfrentou perante a Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal. Desejo a Sua Excelência muito sucesso no cumprimento renovado dessa importantíssima missão, e desejo também muitas felicidades no plano pessoal."

**José Roberto Batochio**, advogado

"Se o que está em jogo é a liberdade ou a honra, melhor a prudência e as garantias da lei do que o falaz heroísmo dos holofotes e da ribalta. Estes conduzem aos erros irreparáveis."

**Lenio Streck**, jurista e colunista da **ConJur**

"A recondução de Aras foi um acerto. Simples assim. É só olharmos o contexto. Imaginemos se Aras fosse derrotado e viesse alguém comprometido com o 'ancien regime' do MPF".

**Alberto Toron**, advogado criminalista

"Excelente a recondução de Augusto Aras para continuar o seu importante trabalho na Procuradoria Geral da República. Ele foi o único que conseguiu, a despeito de ter sido indicado pelo presidente Jair Bolsonaro, colocar um freio nos desmandos das forças tarefas que compunham a lava jato. Ele merece o nosso efusivo parabéns e votos de sucesso."

**Pierpaolo Bottini**, advogado criminalista

"Augusto Aras tem mostrado empenho e dedicação na chefia do ministério público federal, sendo merecida a recondução a um cargo tão importante."

**Luís Henrique Machado**, advogado criminalista

"A aprovação da recondução pelo Senado foi acertada. Poucos reconhecem, mas o mérito do Dr. Aras, na função de PGR, está sendo justamente evitar a constante judicialização da política, algo que se tornou uma prática comum no Brasil, o que termina por estimular a crise e acirrar os ânimos entre os Poderes. Levando-se em consideração o atual governo, pode-se dizer que o Dr. Aras vem gerindo as crises institucionais de forma inteligente e razoável."

**Marcos Rogério** (DEM), senador por Rondônia

"A meu ver, Aras possui capacidade de diálogo, visão institucional, equilíbrio e sensatez, atributos essenciais para conduzir o MP, principalmente num período de intensos embates e polarização política."

Em [artigo](#) publicado na coluna de Fausto Macedo, no jornal *O Estado de S. Paulo*, o advogado **André Callegari** afirmou que "o atual PGR enfrentou com firmeza os grupos que dominavam a operação 'lava jato', procurando equilibrar as forças que antes estavam direcionadas apenas para um lado: a acusação sistemática". "Num processo acusatório de partes, respeitando a Carta Política, o devido processo legal deve ser pautado pela paridade de armas, pela igualdade na busca da solução dos conflitos e não pelo justicamento midiático como vinha ocorrendo. Goste-se ou não, o atual PGR conseguiu colocar o trem nos trilhos novamente, corrigindo os abusos denunciados por vários advogados que atuavam na operação."

**Meta Fields**